



Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em Filho da Mãe, de Bernardo Carvalho

Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho

Narrative quilt woven by war: analysis of the subjective relationship of what it means to be a mother in Bernardo Carvalho's *Filho da Mãe*

Hilda dos Santos Silva¹
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
hylfass@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/8347513902020211>

¹ Licenciada em Letras pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/2015). Especialista em Literatura Brasileira (UERJ/2018). Mestra em Literatura Brasileira (UERJ/ 2021). Doutoranda em Letras (UERJ). Participou do PIBID-Letras com o subprojeto interdisciplinar intitulado "Expressividade em textos de língua portuguesa e inglesa: perspectivas de ensino. Educadora popular do Pré-vestibular Popular Construção (FIOCRUZ). Tem experiência no ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, em que busca a interação entre a pesquisa e a prática docente, estreitando os caminhos entre a educação popular e a academia. Faz parte do grupo de Pesquisa CNPq Poesia como interface de outras linguagens.

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica-RJ, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.



Hilda dos Santos Silva

Resumo: Este trabalho analisa a complexa relação subjetiva do que significa ser mãe na obra *O Filho da Mãe* (2009), de Bernardo Carvalho. Ambientado em São Petersburgo durante o período da guerra da Tchetchênia (1999-2000), o romance tece uma narrativa que explora as diversas facetas da maternidade em um contexto de extrema violência e desumanização. O estudo objetiva examinar como o autor aborda a temática materna para além de idealizações, entrelaçando-a a questões como nacionalidade, a busca pela preservação da memória e das tradições familiares, a necessidade de contar ou esquecer a própria história, a perda e o abandono. Através da análise de diferentes figuras maternas apresentadas no livro, o texto discute como a guerra impacta profundamente essas mulheres e suas relações com seus filhos, assim como a influência de estruturas patriarcais e sociais que frequentemente resultam no silenciamento feminino. A investigação explora a dicotomia entre a cidade (São Petersburgo), representada como espaço inóspito e violento, e a casa, que apesar de fisicamente destruída ou intacta, reflete a fragilidade e os conflitos das relações familiares. Conclui-se que *O Filho da Mãe* oferece um retrato multifacetado e não convencional da maternidade, expondo as dores, renúncias e resistências de mulheres que navegam em um mundo marcado pela guerra, perda e pelas pressões sociais que definem e limitam o ser mãe.

Palavras-chave: maternidade; guerra. Bernardo Carvalho.

Abstract: This paper analyzes the complex subjective relationship of what it means to be a mother in Bernardo Carvalho's work *O Filho da Mãe* (2009). Set in Saint Petersburg during the Chechen war (1999-2000), the novel weaves a narrative that explores the various facets of motherhood in a context of extreme violence and dehumanization. The study aims to examine how the author approaches the maternal theme beyond idealizations, intertwining it with issues such as nationality, the search for the preservation of memory and family traditions, the need to tell or forget one's own history, loss, and abandonment. Through the analysis of different maternal figures presented in the book, the text discusses how war deeply impacts these women and their relationships with their children, as well as the influence of patriarchal and social structures that frequently result in female silencing. The investigation explores the dichotomy between the city (Saint Petersburg), represented as an unwelcoming and violent space, and the home, which, despite being physically destroyed or intact, reflects the fragility and conflicts of family relationships. It is concluded that *O Filho da Mãe* offers a multifaceted and unconventional portrayal of motherhood, exposing the pain, renunciations, and resistances of women navigating a world marked by war, loss, and the social pressures that define and limit being a mother.

Keywords: maternity; war; Bernardo Carvalho.

“Por que Deus permite
que as mães vão-se embora?
mãe não tem limite [...]”.
Carlos Drummond de Andrade

1. “A camada” ou Considerações Iniciais

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica-RJ, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.



Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em Filho da Mãe, de Bernardo Carvalho

A palavra “mãe” no seu sentido literal é aquela que deu à luz, que cria ou criou filho(s). Esse vocábulo que é uma das primeiras expressões verbais saída de uma criança, capaz de revolucionar a vida de uma mulher, é também desafiadora e complexa, havendo uma densidade que só as mães são capazes de exprimir com profundidade. Com base nessa complexidade desafiadora, no livro *O Filho da Mãe* (2009), de Bernardo Carvalho, vamos observar as mães criadas pelo autor e em como ele aborda a temática materna dentro de um contexto — perturbador e sem humanidade — que é a guerra.

Para contextualizar a análise, é relevante mencionar que *O Filho da Mãe* integra a coleção “Amores Expressos”, da Editora Companhia das Letras. Essa iniciativa visou enviar autores brasileiros a diferentes países, por um período de um mês, com o objetivo de vivenciarem o cotidiano local e produzirem histórias de amor inspiradas nessas experiências.

Bernardo Carvalho teve como destino São Petersburgo, Rússia. O romance tem como pano de fundo a guerra da Tchetchênia, em 1999-2000. Os horrores da guerra são trazidos a partir da perspectiva materna, que é o principal eixo norteador da narrativa. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo explicar a relação subjetiva do que é ser mãe, a partir de assuntos que se entrelaçam a essa temática: o olhar acerca de como a questão da nacionalidade afetou a vida dos personagens. Além da busca em guardar as tradições e a memória familiar, o contar a sua própria história, ou em alguns casos, esquecê-la.

2. Tessituras: "As mães têm mais a ver com a guerra do que imaginam"

O livro *O filho da mãe* publicado no ano de 2009, é dividido em três partes: “Trezentas pontes”, “As quimeras” e “O Epílogo”. A obra apresenta uma narrativa

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica-RJ, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.



Hilda dos Santos Silva

circular, que apesar de ter a cidade de São Petersburgo como epicentro, vai se deslocando no tempo e espaço, gravitando em vários lugares dentro e fora da Rússia, como o Japão e o Brasil. O narrador heterodiegético marcado pelo discurso em terceira pessoa, aponta para os pensamentos e ações dos personagens. A princípio poderíamos pensar que a temática central do romance é sobre o amor entre dois rapazes, mas com o desenrolar da história esse assunto fica em segundo plano porque há um impedimento real para esse romance frutificar: a guerra.

Bernardo Carvalho busca entrar nesse universo maternal de forma não idealizada, o que vai ao encontro da epígrafe citada no início deste artigo, “mãe não tem limite”, de Drummond, que nos leva a refletir: o amor de mãe tem limite? O que é ser mãe? Há na narrativa uma infinidade de tipos maternos que são expostos com suas histórias e vulnerabilidades, dando humanidade a essas mulheres que ora desejam se reconciliar com o passado, ora desejam esquecê-lo.

3. A primeira camada: A cidade *versus* A casa

São Petersburgo foi o epicentro de várias revoluções e durante bastante tempo foi a capital do país. Ela foi criada com o intuito de ser uma ponte entre a Rússia e a Europa, viabilizando um maior contato com essa parte do continente europeu. Uma cidade histórica, multicultural e que está em processo de reconstrução e modernização. A comemoração do seu tricentenário é uma forma de se apresentar ao mundo como potência econômica, militar e bélica.

Na obra, a cidade é o lugar da tragédia, dos desencontros e da violência. Local onde o narrador a todo tempo quer nos alertar para os perigos de estar nessa cidade que tem caráter hostil, marginalizado, propiciando um paradoxo com a realidade proposta no tricentenário. O autor promove um mergulho no submundo desse local através da violência nas ruas e o inóspito dentro do lar.

Há alguns tipos de violências que observamos acontecer na metrópole, a primeira é de cunho mais lógico — as regras das ruas — o de aniquilar aquilo ou aquele

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica-RJ, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.



Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em Filho da Mãe, de Bernardo Carvalho

que é diferente. Ideias como essa, serão disseminadas pelos skinheads, baseados na narrativa de cunho fascista que busca, nas glórias do passado, o nacionalismo com base do amor à pátria, trazendo a ideia imaterial: Deus, pátria e família.

A palavra cidade é também representada pelo símbolo maternal: “segundo a psicanálise contemporânea, a cidade é um dos símbolos da mãe, com o duplo aspecto de proteção e de limite. [...] Da mesma forma que a cidade possui seus habitantes, a mulher encerra nela os seus filhos” (Chevalier; Gheerbrant, 2019, p. 239). São Petersburgo, ao contrário, se estabelece na narrativa como um lugar inóspito, que inviabiliza a sensação de amparo, de pertencimento, favorecendo assim a um constante confronto entre um território excluído e marginalizado, por outro que é o idealizado: a família.

No decorrer da história, casa será um outro lugar de violência e sofrimento. A princípio esse local que deveria ser de abrigo e proteção, é o local do abandono. Vemos no início da narrativa o lar físico sob escombros, bombardeado e saqueado de dignidade: “Nas janelas, no lugar onde uma vez houvera vidros, mandara estender plásticos azuis que, na medida do possível, se não os isolavam do frio, pelo menos os protegiam do vento. Os buracos nas paredes foram fechados com sacos de areia e cobertos de papelão” (Carvalho, 2019, p. 26), porém, o sentido de família é preservado pela determinação da avó Zainap em salvar a vida do neto, mesmo tendo que abrir mão de voltar à sua terra natal e ser enterrada na terra de seus antepassados.

Em oposição, vemos nos capítulos posteriores uma outra família, que tem sua casa física intacta, mas o lar em ruínas. O aspecto sombrio da casa da família de Anna é descrito da seguinte forma: “As janelas têm de ficar fechadas, se não quiser ver a casa coberta de pó em poucas horas – o que acaba acontecendo de qualquer jeito, pelo acúmulo vagaroso e imperceptível dos dias, pelas frestas” (Carvalho, 2019, p. 48). Há contradição na semelhança pelo prisma das janelas dessas casas, enquanto a primeira apresenta a falta de elementos, a outra mostra-se pelo excesso. A antítese da abundância de alguns e a escassez de muitos, nesses territórios de conflito e na narrativa, nos propõe um olhar sobre a situação dessas pessoas que representam as sutilezas de um país

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica-RJ, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.



Hilda dos Santos Silva

fragmentado pela violência da guerra. Isso, de certa forma, faz com que os personagens sejam um retrato das relações sociais.

4. A segunda camada: O amor *versus* emudecimento

Nietzche tem um aforismo sobre o amor que pode nos nortear nesse momento, que diz o seguinte: “um músico que *ama* o tempo lento tocará as mesmas peças cada vez mais lentamente. Em nenhum amor existe repouso”². Para o filósofo não há repouso para o amor, sendo que as mães entendem com maior profundidade a essa máxima. O romance de Bernardo Carvalho vai percorrer diversas formas e expressões de amar, mas também de desamor podendo levar à situações extremas. O conceito abstrato de amor torna-se palpável na figura da mãe, todos os amores são sobrepostos a este, e em alguns momentos, isso pode desumanizar essas mulheres. A partir desse pressuposto o autor vai tecendo uma colcha onde alguns personagens são o oposto ao comum dessa função: ser mãe.

A descrição materna proposta pelo escritor é iniciada por uma afirmativa: “Não posso ter filhos” (Carvalho, 2009, p. 11). Isso questiona o próprio título do livro — *Filho da mãe* — fazendo com que o leitor reflita qual o sentido dessa declaração na primeira linha do texto. No desenrolar da tragédia vamos notar que essa mulher sofreu por mais de vinte anos até conseguir reproduzir verbalmente a frase: “Não posso ter filhos!” (Carvalho, 2009, p. 11). Observaremos que durante toda a construção textual da narrativa há experiência do silenciamento feminino. Spivak em seu texto clássico *Pode o subalterno falar?*, mesmo tendo como cenário as mulheres dos países chamados de terceiro mundo e de outras situações mais específicas da Índia, pode contribuir para um melhor entendimento do contexto do livro, pois apresenta como o sistema patriarcal sobrevive às custas do silenciamento das mulheres:

Relatar, ou melhor ainda, participar do trabalho antissexista entre as mulheres de cor o as mulheres sob a opressão de classe no primeiro ou no terceiro

² 100 Aforismos de Nietzche, traduzido por Paulo Cesar de Souza.



Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em Filho da Mãe, de Bernardo Carvalho

mundo está inegavelmente na ordem do dia. Devemos acolher também toda a recuperação de informação em áreas silenciadas, como está correndo na antropologia, na ciência política, na história e na sociologia. No entanto, a pressuposição e a construção de uma consciência ou de um sujeito sustentam tal trabalho e irá, a longo prazo, se unir ao trabalho de constituição do sujeito imperialista, mesclando violência epistêmica com o avanço do conhecimento e da civilização. E a mulher subalterna continuará tão muda como sempre esteve (Spivak, 2010, p. 111-112).

Percebe-se que Spivak faz uma crítica ao lugar ocupado pelas mulheres no contexto pós-colonial, além do paradigma europeu em se estabelecer como sujeito soberano e, também, como a colonização britânica e as elites nativas contribuíram para a consciência política e produção de leis. Claramente, se não houver estruturas políticas legais, a mulher será silenciada. O emudecimento forçado que as mulheres da narrativa de Bernardo Carvalho são submetidas ora pela sociedade, como é o caso de Iúlia Stepánova, ora pela possibilidade da perda, que pode ser do filho, do sonho, do status, da família e da vida — no sentido físico e figurado — situação que vem à tona em momentos de conflito.

A mudez de Iúlia em relação a não poder ser mãe foi algo que a angustiou por muitos anos. Como ser mãe era uma de suas formas de realização pessoal. Ela precisou estar com uma idade em que a impossibilitaria ter uma gestação, para conseguir falar sem ser julgada. A partir disso, tenta salvar a vida de um jovem, pois acredita que seria uma maneira de não ser esquecida, de deixar um legado, uma lembrança. Com isso, o autor, sutilmente, aborda questões muito íntimas que norteiam a existência da mulher.

Em contraponto à figura de Iúlia, temos Zainap, uma senhora também com a saúde debilitada assim com Iúlia, e que necessita salvar à vida do neto, do qual ela torna-se mãe novamente. Impositivamente essa retomada do cuidado com o neto dar-se com o abandono da mãe biológica da criança. Zainap que foi refugiada, perdeu o marido, posteriormente o filho, só deseja salvaguardar a sua descendência, sua história e a de sua nação. Com a eminência da morte vai esclarecer alguns pontos da vida de Ruslan que ainda estão desconhecidos. A revelação do abandono maternal que Zainap conta ao neto tem como mote o fato de que, em suas palavras, “nem toda mulher quer

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica-RJ, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.



Hilda dos Santos Silva

ser mãe” (Carvalho, 2019, p. 42) e é seguida da justificativa, “um filho dá e tira a vida ao mesmo tempo” (Carvalho, 2019, p. 42).

5. Terceira camada: Perda e abandono ou Zainap e Ruslan

Perda e abandono andam lado a lado na vida da avó e do neto, dois refugiados e abandonados seja pela vida ou pela morte. Zainap não desejava largar a sua terra mas por amor a Ruslan opta em salvá-lo, mesmo sabendo que nunca mais voltará à terra natal e nem será enterrada junto dos seus. Paradoxalmente, para livrá-lo da morte, ela precisaria morrer, abdicar do que resta de sua vida em prol da segurança do rapaz, pois não aguentaria perder mais ninguém: “A morte de Chakhlan me fez entender melhor as mães que matam os filhos ao nascer. É melhor não ter filho do que perdê-lo” (Carvalho, 2019, p. 45), isso fez com que ela compreendesse o porquê da mãe do seu neto ter ido embora.

6. Quarta camada: o que é ser mãe?

Antes de entramos e nos depararmos com essa “mãe que não podia ficar”, vamos observar a mulher que deseja ser mãe, — Tatiana — mas a sua situação social não permite. Moça em situação de vulnerabilidade, viciada em drogas, mas que não quis abortar. E que é julgada pelo pai de seu filho: “Imbecil! Acha que pode ser mãe assim? Acha?! Você não consegue largar nem essa merda! Era só o que faltava. Que agora você quisesse ser mãe” (Carvalho, 2019, p. 75). A fala do personagem enfatiza que não é toda mulher que pode ser mãe. O que ressalta que as estruturas patriarcais definem quem deve ou não estar nessa função, além de mencionar a misoginia feita por Maksim joga sobre a mulher uma carga de culpa enorme, como forma de silenciamento da personagem.

As mulheres dessa narrativa vivem de forma distintas a vulnerabilidade de um sistema que não foi feito para elas e que a transformam juntos com seus filhos vítimas

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural, Seropédica-RJ*, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.



Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em Filho da Mãe, de Bernardo Carvalho

das escolhas dos homens, ou seja, mesmo tentando se desvencilhar dessas escolhas, elas acabam cedendo às pressões de um país que busca ser o domínio dos países da Europa Oriental, no caso a Rússia e a Tchetchênia. Há também no livro de Bernardo Carvalho a problemática relação entre esses países, Rússia e Tchetchênia, que também orienta os caminhos dos personagens, já que em muitos momentos da trama a questão do que é ser ou não um russo legítimo será abordada.

Dentro desse imbróglio encontramos Anna, mãe de Ruslan, Maskin e Roman, casada com Dmitri um agente do serviço secreto. Apesar de parecer uma típica família de classe média russa, estão em constante atrito. O desejo da mulher desse núcleo familiar é o de querer esconder o passado, diferente das outras que citamos anteriormente: Iúlia, Tatiana e Zainap. Para Anna, deixar o seu passado oculto e uma questão de sobrevivência, já que, ela necessita manter a imagem de uma típica mãe russa, que foi casada com um tchetcheno e teve um filho dessa relação.

Ruslan é o filho que ela teve na juventude com um caucasiano³ e que foi abandonado por ela após o nascimento. A Tchetchênia é uma região complexa por sua diversidade de povos e culturas. Aos olhos de alguns russos, ela é um local que não apresenta o nacionalismo e a mesma dignidade de um cidadão russo legítimo. Existe um desejo de esquecimento por parte dessa mulher, que demonstra, como Benedict Anderson em seu livro *Comunidades Imaginadas* (2008), que para unificar é preciso

³ O Cáucaso se apresenta, historicamente, como a região mais problemática da Rússia, por sua diversidade étnica, por sua variedade religiosa e pela geografia complexa, que separa uma região dentro da Rússia (Ciscaucásia) com outra fora da Rússia (Transcaucásia) por uma cadeia de montanhas. Apesar disso, toda essa zona fronteira é estratégica para o estado russo por representar uma macrorregião vital à defesa das estepes, onde se situa a maior parte do poderio sócio-econômico do país. Isso impõe a Moscou uma necessidade de articulação com a região em ambos os planos interno e externo, seja pela via da integração, seja pela via da segregação, competição e rivalidade. Como a região é habitada majoritariamente por não-russos, a Rússia precisa utilizar-se de determinados artifícios identitários para manter a região dentro das fronteiras da Rússia - ou na sua esfera de influência - ao mesmo tempo em que impede que tais nacionalidades não-russas cresçam em termos de poder no jogo político interno da Federação e no sistema político regional. Dessa forma, para garantir a defesa das estepes a partir da Ciscaucásia, Moscou utiliza-se de manipulações identitárias e construções imagéticas para manter os povos não-russos do Cáucaso no território da Federação ao mesmo tempo em que os mantêm limitados em relação ao poder político central.



esquecer.

O efeito dessa tropologia é representar os episódios dos gigantescos conflitos religiosos europeus da Idade Média e do começo da Idade Moderna, como guerras tranquilizadamente fraticidas – quem mais? conterrâneos franceses. Percebemos então uma campanha historiográfica sistemática, empreendida pelo Estado sobretudo através do sistema de ensino público, para lembrar toda a juventude francesa de uma série de carnificinas antigas agora inscritas como histórias de família. Dever já ter esquecido tragédias que precisam ser lembradas revela-se um mecanismo típico na construção posterior das genealogias nacionais (Anderson, 2008, p. 273-274).

Evidentemente que Anderson exhibe um panorama macro na construção de nação é elas são imaginadas, com isso não há comunidades verdadeiras. No recorte acima, é falado do “fratricídio tranquilizador” que foi explicado, contudo, na narrativa de Bernardo Carvalho aparece o desejo de esquecer o passado, o filho que retorna para conhecer a mãe e o irmão que deseja a morte do irmão caucasiano. A princípio Maskin acredita que o “bunda- preta”, expressão racista, que seja o amante da sua genitora. Contudo, ficaremos, com o olhar da mulher que abandona o filho e o reencontra: “É um ódio cego, que ela projeta no rapaz na sua frente mas que muitas vezes sentiu por ela mesma” (Carvalho, 2019, p. 92). O passado que ela tentou aniquilar de sua memória está ali parado, e diferentemente das mulheres apresentadas neste texto, o rapaz é a recordação de um tempo suprimido de sua mente.

- Eu pedi para você não voltar. Que mais que você quer que eu diga? Que deixei de pensar nele no mesmo dia em que resolvi me livrar do filho que eu carregava na barriga, por irresponsabilidade, porque tinha sido imatura? Que tive que carregar à força uma criança que eu jamais quis ter? Uma vida queria dentro de mim? Será que é tão difícil entender eu estava cega, que me iludi? Porque eu era só uma menina. Eu jamais quis ser mãe (Carvalho, 2019, p. 92).

É necessário esquecer. Essa família não pode conviver com a mancha causada pela história de Anna, isso precisa ser apagado definitivamente da vida deles. Essa mulher que sofreu com a culpa de ter se envolvido com um homem caucasiano na juventude, não se arrepende de ter abandonado o filho e o abandona uma segunda vez quando renega a sua existência. O nacionalismo que diz que somos puros e se alimenta da eliminação do outro, tem um inimigo, é o filho bastardo da mulher. Na narrativa,

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural, Seropédica-RJ*, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.



Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em Filho da Mãe, de Bernardo Carvalho

Dmitri é a representação do Estado do espírito nacional, um patriota, que acha estar a serviço do bem comum – a Nação.

Essa ideia de nação soberana precisa se estabelecer através dos seus símbolos, suas histórias de glórias e esquecimentos. Como aponta Silviano Santiago: “A construção do Estado pelas regras do multiculturalismo teve como visada prioritária o engrandecimento do estado-nação pela perda da memória do marginalizado em favor da artificialidade da memória coletiva” (Santiago, 2004, p. 58). Sendo assim, Anna e sua família são a metáfora de um estatuto nação que é baseado na unidade, que em muitos momentos tem ares de ser democrata, porém é excludente e profundamente violenta.

7. “Última camada” ou considerações finais

De fato, “as mães têm mais a ver com a guerra do que imaginam”, ao longo deste estudo pudemos analisar e compreender que a relação subjetiva do que é ser mãe está entrelaçada a outras temáticas. Primeiro, iniciamos nossa reflexão sobre “A cidade versus A casa” em que observamos que a construção da narrativa realoca “a cidade” que apesar de inhóspita é o local onde há experiência do amor e o regaste memorialista. As matriarcas movimentam-se para o não apagamento de suas memórias e de seus antepassados, um desejo de existir após tudo o caos que a guerra fez sofrer e perder. A neta ao dizer que a avó recitava o poema de cabeça. A relação entre a poesia e a guerra sendo conectada a elementos de completa ausência, da dor e sofrimento das mães em busca de seus filhos. Poetiza que tem a grafia proibida, impedida de ser escrita, é reconectada à voz. O reconhecimento que a poetiza silenciada, que consegue compreender a importância de podemos pensar nesse encontro entre duas mães, sendo que a poetiza silenciada sendo reconhecida, reverberando as vozes e dores de tantas mulheres que estão à procura de seus filhos. Já “a casa” é o lugar do desencontro, da falta de amor, as relações tendem a ser escamoteadas para que seja mantida o ordenamento familiar. Metáfora da casa destruída pela guerra ser um lar, do que o

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica-RJ, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.



Hilda dos Santos Silva

apartamento intacto de Anna.

Em seguida, exploramos “O amor versus emudecimento” vamos abordar como todas as mulheres da história sofrem algum tipo de silenciamento, independente da classe social, a mulher não pode escolher o que deseja para si, algumas desejando revelar o passado para que seja aceita, compreendida no fim da vida, outras querendo esconder o que as perturbam. Além disso, falamos também sobre perda e abandono. O texto é decido sob essas perspectivas que vai direcionando toda a narrativa, esses sentimentos ficam mais explícitos em contextos de vulnerabilidade como a guerra. A perda do pai, da avó, do filho, o abandono da mãe e a ausência paterna é a base desse enredo, que nos comove, indigna e faz refletir.

Por fim, observamos que a escrita de Carvalho nos faz pensar na questão do que é ser mulher, e mais especificamente, o que é ser mãe, frase tantas vezes repetida na obra estudada. Reflexão perpassada em como as questões patriarcais funcionam para o silenciamento dessas mães e das mulheres de todas as formas, o que neste fio racional nos instiga às questões: Lucinha Araújo, mãe de Cazuzu, escreveu um livro intitulado *Só as mães são felizes*. Será? Caetano Veloso e seus filhos compuseram uma canção que diz “Todo homem precisa de uma mãe”. Será?

Referencias

- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. 7 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CARVALHO, Bernardo. *O filho da mãe*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alan. *Dicionário de Símbolos*. 33 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.
- NETO, Milton José Deiró de Mello. *Identidades nacionais russas e geopolítica do Cáucaso*. 188f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24394>. Acesso em: 04 ago. 2024.
- NIETZSCHE, Friedrich. *100 aforismos sobre o amor e a morte*. Seleção e tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2012. Disponível em:

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica-RJ, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.



Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em Filho da Mãe, de Bernardo Carvalho

<https://www.epedagogia.com.br/materialbibliotecaonline/2709Cem-Aforismos-Sobre-o-Amor-e-a-Morte.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2024.

SANTIAGO, Silvano. *O Cosmopolitismo do pobre*. Crítica literária e Crítica cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* 5 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Recebido em: 05/07/2024.

Aceito em: 10/10/2024.

SILVA, Hilda dos Santos. Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica-RJ, v. 8, n. 16, Jan.-Jun., 2024, p. 112-123.